

## quando driblar?

Cristiano Ronaldo e os seus dribles estonteantes já são referência mundial. Por vezes, o público parece pedir mais, mas o jogador nem sempre vai "na onda". Cristiano Ronaldo explica: «Por vezes temos que variar. Quando não há linhas de passe, temos que driblar; noutros casos, temos que entregar a bola. Tudo depende de como o jogo se desenrola. Nem sempre pode ser o que as pessoas querem, porque tenho que fazer o melhor em termos pessoais, mas sobretudo para a equipa», declara o jogador.

Ronaldo está convicto que

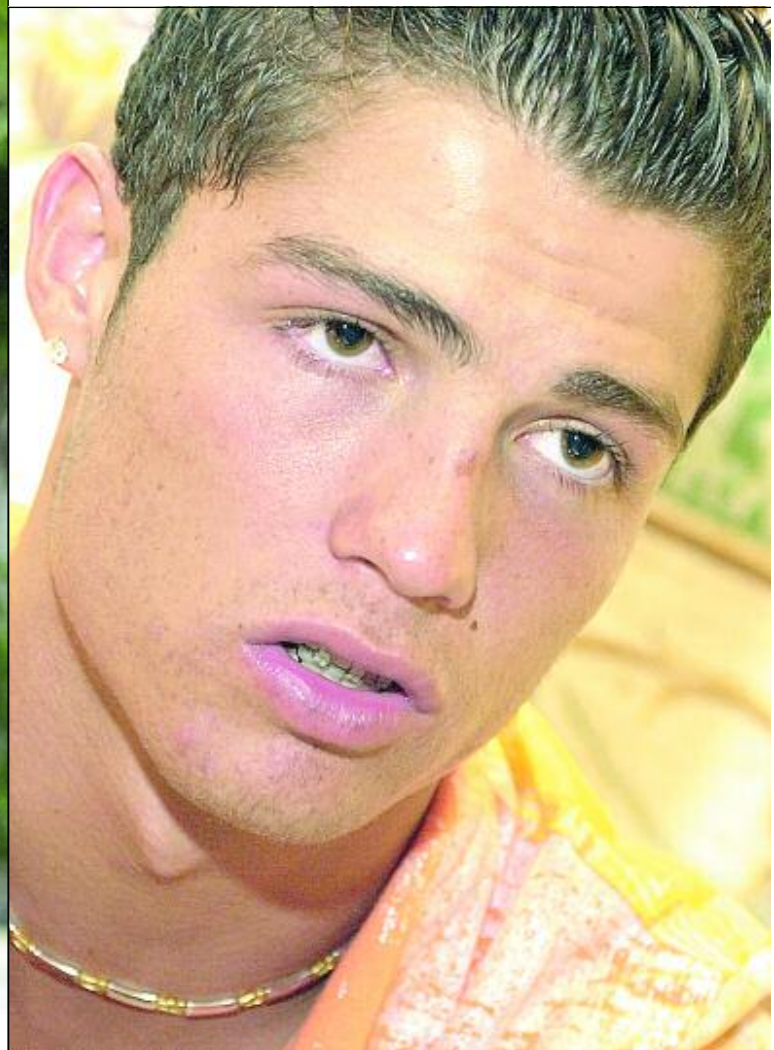
«com o passar dos jogos, com mais experiência, conseguimos ver bem quando devemos optar por uma coisa ou por outra».

Papel fundamental têm tido os seus treinadores, quer em Manchester, quer na selecção nacional, que o ajudam na definição desse equilíbrio:

«Também têm essa função. Ajudam-me bastante com as suas opiniões e as suas mentalidades», reconhece o "craque" madeirense. «É óbvio que nos ajudam, sobretudo quando as coisas não nos correm tão bem», confessa o "número 7" do Manchester United.



«Deco no Barcelona: «Vai brilhar que ele se identifica melhor e



Agostinho Silva  
asilva@dnoticias.pt

**Ihe está a acontecer?**

**D**ÍARIO - Hoje, em Portugal, na Inglaterra ou na China, o Cristiano Ronaldo já é senhor de uma popularidade notável. Já está, de alguma forma, cansado de tanta exposição pública? É-lhe difícil gerir tanta solicitação?

**Cristiano Ronaldo** - Por vezes, sim. É um bocado difícil de gerir tudo isto. Mas tento fazer pela melhor maneira, tento ser simpático com toda a gente. É impossível, mas a verdade é que eu tento. As pessoas têm os seus ídolos, compreendo isso, mas nós também gostamos de ter a nossa privacidade. E é muito difícil gerir isto tudo. Mas sei que é normal, a este nível.

**DÍARIO** - Há pouco ouvi-o dizer que para ir à piscina aqui no Madeira Regency Palace tem de ser durante a noite...

**C. R.** - Sim, é um pouco isso. Mas também gosto de nadar à noite.

**DÍARIO** - Provavelmente nunca se saberá quando é que uma "estrela" está preparado para acolher tanta popularidade. Sente que já está preparado para tudo isto que

**C. R.** - Creio que sim. Ao princípio foi um bocado complicado. Mas aos poucos fui aperfeiçoando e adquirindo alguma experiência. Penso que agora já estou realmente adaptado, já não tenho qualquer tipo de problema a lidar com os fãs.

**DÍARIO** - Como está a sua aprendizagem da língua inglesa? Continua a ter aulas?

**C. R.** - Tive aulas no princípio, durante três meses. Não sabia dizer nada, nem uma palavra, mas agora já vou dizer alguma coisa. Já sei o básico, mas quando voltar a Manchester, outra vez, vou pedir um professor para que cada vez mais possa falar melhor. É muito importante eu saber falar inglês no clube onde estou, na cidade onde vivo. Preciso de saber falar melhor em inglês para cuidar melhor também da minha imagem.

**DÍARIO** - E na relação com os colegas de equipa e com o treinador Alex Ferguson? Como se desenrasca em inglês?

**C. R.** - Por vezes tenho algumas dificuldades. Com o treinador Ferguson ainda se torna mais complicado porque ele tem uma pronúncia escocesa e aí é ainda mais difícil. Mas com a ajuda de alguns jo-